

Assimetrias nos encontros de sibilante + C e obstruente + C em início de palavra em português e em catalão

Tatiana Keller¹

¹Faculdade de Letras – PUCRS/CNPq

kellertatiana@yahoo.com

Resumo. Em português e em catalão, a distância mínima de sonoridade entre duas consoantes em um ataque complexo é +3, por exemplo, *pr* (prato) e *bl* (blusa). Nessas línguas, encontros consonantais (EC) tautossilábicos que não apresentam essa distância, por exemplo, *sp* (sport) e *pt* (ptose), não são permitidos e são desfeitos por epêntese (inicial ou medial) ou apagamento. Em início de palavra, encontros de sibilante + C são precedidos por uma vogal (epêntese inicial – [ispa]) nas duas línguas; ao passo que encontros de obstruente + C em português brasileiro são separados por uma vogal (epêntese medial – [pineu]) e em catalão há o apagamento da primeira consoante do encontro ([*neu*]). No âmbito da Teoria da Otimidade, observamos que as restrições de marcação *ONS DIST +2, *ONS DIST +1, *ONS DIST 0 (Gouskova, 2004), que proíbem ECs tautossilábicos com distância de sonoridade maior do que +2, ocupam uma posição alta nos rankings do português e do catalão. Para que essas restrições sejam satisfeitas violações das restrições de fidelidade MAX (contra apagamento), DEP (contra epêntese) e OUTPUT CONTIGUITY (contra epêntese medial) são necessárias. Neste trabalho, mostramos como essas restrições são ranqueadas para dar conta das assimetrias dos encontros de sibilante + C e de obstruente + C nas línguas em análise.

Abstract. The sonority distance between consonants in complex onsets in Portuguese and Catalan is +3, e.g. *pr* (prato) and *bl* (blusa). Tautosyllabic consonant clusters with a distance lower than +3, e.g. *sp* (sport) and *pt* (ptose), are not allowed and are resolved by epenthesis (word-initial and word-medial) or deletion. In /s/ + C clusters word-initially there is insertion of a vowel before the sibilant (initial epenthesis – [ispa]) in both languages; while in obstruent + C clusters a vowel is inserted into the cluster in Brazilian Portuguese (medial epenthesis – [pineu]) and the first consonant is deleted ([*neu*]) in Catalan. In an OT approach, markedness constraints *ONS DIST +2, *ONS DIST +1, *ONS DIST 0 (Gouskova, 2004), that militate against tautosyllabic consonant clusters with a sonority distance higher than +2, are high ranked in Portuguese and in Catalan. Violations of faithfulness constraints MAX (no deletion), DEP (no epenthesis) and OUTPUT CONTIGUITY (no medial epenthesis) are required to satisfy the sonority constraints. In this paper I present a ranking of these constraints in order to explain the asymmetries between /s/ + C and obstruent + C clusters in Portuguese and in Catalan.

Palavras-chave: encontros consonantais; Teoria da Otimidade; Português Brasileiro e Catalão.

1. Introdução

No que diz respeito à posição inicial de palavra, observa-se que tanto o português como o catalão apresentam simetrias e assimetrias na realização de certos encontros consonantais. Nos encontros de sibilante seguida por outra consoante (/s+C/), em ambas as línguas, há a inserção de uma vogal antes da sibilante (por exemplo, [V]stress)¹. Na realização dos encontros de obstruente seguida por outra consoante (/O+C/) há assimetrias entre as duas línguas. Em português, ocorre epêntese vocálica entre as duas consoantes do encontro (por exemplo, pneu → [pineu]); em catalão, a primeira consoante é apagada (por exemplo, pneu → [neu]). Em virtude do comportamento diferenciado dos dois tipos de encontros consonantais, dividimos nossa análise nesses dois contextos.

1.1 Encontros de sibilante + consoante (/s+C/)

Em português e em catalão, encontros /s+C/ são realizados de modo semelhante, isto é, ocorre epêntese vocálica antes da sibilante. As duas línguas diferem apenas quanto à qualidade da vogal inserida: em português a vogal é [i] e em catalão [ə].

Em (1) temos dados do português brasileiro (doravante, PB) de encontros /s+C/: (1a) apresenta palavras que incorporaram a vogal epentética na escrita e (1b) empréstimos do inglês com epêntese inicial.

(1) Português Brasileiro

a. escola	b. [i]spa
esporte	[i]stress
especial	[i]Sting

De modo similar ao PB, em (2) temos dados do catalão de encontros /s+C/: (2a) apresenta palavras que incorporaram a vogal epentética na escrita e (2b) empréstimos do inglês com epêntese inicial.

(2) Catalão (Bonet e Lloret, 1998)

a. escola	b. [ə]slam
estel	[ə]Spiderman
especial	[ə]Snoopy

Com base nos dados ilustrados em (1) e (2), pode-se formular a seguinte generalização sobre as duas línguas: *em seqüências /s+C/ em posição inicial há a inserção de uma vogal antes da sibilante.*

1.2 Encontros de obstruente + consoante (/O+C/)

Os encontros /O+C/ realizam-se de maneira diversa nas duas línguas. No PB, uma vogal epentética quebra a seqüência de consoantes, como se observa em (3).

¹ Representamos genericamente o segmento vocálico inserido por V, pois as vogais epentéticas nas duas línguas são diferentes.

(3) Português Brasileiro (Mateus e D'Andrade, 2000; Collischonn, 2002)

pneu – [pi]neu

gnomo – [gi]nomo

psicologia – [pi]sicologia

Em catalão, a seqüência de consoantes é desfeita através do apagamento da primeira consoante do encontro, como se observa em (4).

(4) Catalão (Bonet e Lloret, 1998)

psicologia - /s/icologia

gnom - /n/om

Pfeiffer - [féjfer]

Knorr – [nór]

Com base nos dados acima, formulamos a seguinte generalização: *no PB, seqüências /O+C/ são desfeitas por epêntese medial e em catalão pelo apagamento da primeira consoante do encontro.*

A seguir, as generalizações sobre os encontros consonantais em posição inicial em português e em catalão são analisadas no escopo da Teoria da Otimidade.

2. Análise via Teoria da Otimidade

Antes de iniciar a análise, algumas observações sobre a sonoridade dos segmentos que compõem os encontros consonantais nas duas línguas devem ser feitas.

Tomando por base, a escala de sonoridade em (5), observa-se que em português e em catalão, a distância mínima de sonoridade entre duas consoantes em um ataque complexo é +3, conforme (6):²

(5) Escala de sonoridade

Oclusivas > Fricativas > Nasais > Líquidas > Glides > Vogais

0 > 1 > 2 > 3 > 4 > 5

(6) PB

pr: 0 3 ⇒ +3 (prato)

bl: 0 3 ⇒ +3 (blusa)

Catalão (Bonet e Lloret, 1998)

tr: 0 3 ⇒ +3 (tres)

cl: 0 3 ⇒ +3 (tecla)

Nessas línguas, encontros consonantais tautossilábicos que não apresentam essa distância de sonoridade, exemplificados em (7), não são permitidos.

(7) sp: 1 0 ⇒ -1 (sport)

pt: 0 0 ⇒ 0 (ptose)

ps: 0 1 ⇒ +1 (psicose)

pn: 0 2 ⇒ +2 (pneu)

² O símbolo “+” representa aumento de sonoridade e o símbolo “-” decréscimo de sonoridade.

No âmbito da Teoria da Otimidade, a exigência de que a distância de sonoridade em encontros consonantais tautossilábicos seja maior ou igual a +3 deve ser traduzida em uma restrição. Com base em Gouskova (2004) propomos, conforme a escala de sonoridade em (5), as restrições em (8) para a distância de sonoridade em um onset complexo.

- (8) a. *ONS DIST +2
- b. *ONS DIST +1
- c. *ONS DIST 0
- d. *ONS DIST -1

As restrições em (8) proíbem que a distância de sonoridade em um onset complexo seja igual a +2 (8a), a +1 (8b), a 0 (8c) e -1 (8d)³. O objetivo dessas restrições é limitar a distância de sonoridade a um determinado valor. No caso do PB e do catalão, esse valor é igual a +3. Encontros consonantais tautossilábicos que não se conformam a esse padrão de sonoridade são desfeitos por epêntese inicial, epêntese medial ou apagamento da primeira consoante do encontro. Em termos de OT, essas estratégias correspondem a violações das restrições DEP, OUTPUT CONTIGUITY e MAX C, definidas em (9-11) (McCarthy e Prince, 1995).

- (9) DEP: proíbe epêntese.
- (10) OUTPUT CONTIGUITY (O-CONT): proíbe epêntese medial.
- (11) MAX C: proíbe apagamento de consoante.

Até o momento, tratamos apenas da distância mínima de sonoridade em encontros consonantais tautossilábicos, no entanto, há também uma distância mínima de sonoridade para os encontros consonantais heterossilábicos em português e em catalão.

Nessas línguas a distância de sonoridade entre a consoante na coda e a consoante no ataque da sílaba seguinte deve ser negativa, como podemos ver em (12a). Em (12b), temos exemplos de seqüências heterossilábicas que não apresentam essa distância.

- | | |
|---|--|
| (12) a. w.d: 4 0 \Rightarrow -4 (ex. cauda) | b. p.t: 0 0 \Rightarrow 0 (ex. apto) |
| r.t: 3 0 \Rightarrow -3 (ex. corte) | b.s: 0 1 \Rightarrow +1 (ex. observar) |
| n.t: 2 0 \Rightarrow -2 (ex. conta) | p.n: 0 2 \Rightarrow +2 (ex. apnéia) |
| s.t: 1 0 \Rightarrow -1 (ex. costa) | |

A fim de que seqüências como as de (12b) não sejam atestadas precisamos da restrição DIST -x, definida em (13).

(13) DIST -x: a distância de sonoridade entre a consoante em coda e a consoante no ataque da sílaba seguinte deve ser negativa (baseada em Gouskova, 2004).

³ Estas restrições serão utilizadas de acordo com a distância de sonoridade de cada encontro consonantal, por exemplo, no encontro *pn*, em que a distância é de +2, a restrição relevante é a que proíbe essa distância: *ONS DIST +2; no encontro *sf*, a distância é 0 e a restrição que inibe a sua emergência é *ONS DIST 0.

Em virtude das similaridades e diferenças entre os encontros /s+C/ e /O+C/ mostradas anteriormente, dividimos a análise nesses dois contextos.

2.1 Encontros de sibilante + consoante (/s+C/)

Em PB e em catalão, verificamos a não-ocorrência de encontros consonantais tautossilábicos de sibilante seguida por outra consoante em posição inicial, por exemplo *[^hspa], pois esse tipo de encontro viola a restrição sobre a distância mínima de sonoridade em um onset complexo *ONS DIST -1 apresentada em (8). Em virtude disso, podemos dizer que essa restrição de sonoridade é não-dominada nessas duas línguas.

O tableau (14) compara o candidato plenamente fiel, mas perdedor, *[^hspa] com o candidato infiel, mas vencedor, [is.^hpa].

(14) *ONS DIST -1 >> DEP

/spa/	*ONS DIST -1	DEP
☞ a) is. ^h pa		*
b) ^h spa	*!	

O candidato (b), apesar de obedecer à restrição de fidelidade DEP, é eliminado, pois viola a restrição de marcação *ONS DIST -1 mais alta no ranking. O candidato (a) vence a disputa, mesmo ferindo fidelidade, pois obedece a essa restrição.

Os tableaux (15-18, 20) apresentam um tipo diferente de candidatos perdedores: todos respeitam a restrição não-dominada *ONS DIST -1, isto é, não violam marcação, somente fidelidade.

No tableau (15), a forma *[^hpa] satisfaz a restrição alta *ONS DIST -1 com o apagamento da sibilante. Apesar disso, esse candidato é eliminado porque viola a restrição MAX C dominada por DEP.

(15) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP
☞ a) is. ^h pa			*
b) ^h pa		*!	

O mesmo ocorre com o candidato *[^hsa], conforme o tableau (16).

(16) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP
☞ a) is. ^h pa			*
b) ^h sa		*!	

Além dos candidatos perdedores *[^hspa], *[^hpa] e *[^hsa], há mais um candidato a ser apreciado *[si.^hpa]. Este candidato satisfaz a restrição alta *ONS DIST -1 com a inserção de uma vogal (violação de DEP), de maneira semelhante ao candidato [is.^hpa].

Contudo, os dois candidatos diferem quanto à posição da vogal inserida: no candidato (a), a vogal fica na borda esquerda da palavra e no candidato (b), entre as duas consoantes do encontro. Apenas com as restrições *ONS DIST -1, MAX C e DEP não é possível fazer a escolha entre este candidato e o candidato [is.'pa], conforme se verifica no tableau (17).

(17) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP
a) is.'pa			*
b) si.'pa			*

O candidato (b), apesar de satisfazer as restrições *ONS DIST -1 e MAX C altas na hierarquia, tem uma vogal inserida no interior do morfema e, por conseguinte, uma violação a O-CONT. Observemos a atuação dessa restrição no tableau (18).

(18) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP, O-CONT

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP	O- CONT
a) is.'pa			*	
b) si.'pa			*	*

Ao observar o tableau (18), poderíamos pensar que o candidato (b) seria eliminado da competição, pois apresenta uma violação a O-CONT que o candidato (a) não apresenta. No entanto, como apontam Beckman (1998), McCarthy (2008), entre outros, não é possível estabelecer uma relação de dominância entre as restrições O-CONT e DEP, pois não há conflito entre elas, uma vez que tanto o candidato vencedor como o perdedor violam ao mesmo tempo a restrição DEP. Estas restrições têm sim um tipo de relação de estringência.⁴

Mesmo com a inclusão da restrição O-CONT no ranking de (18), ainda não é possível escolher o candidato ótimo dentre os outputs *[si.'pa] e [is.'pa]. Em virtude disso, é preciso incluir na hierarquia uma restrição de desempate. Nesse caso NoCoda, definida em (19):

(19) NoCoda: sílabas não devem ter codas (Prince e Smolensky, 1993/2004).

Observemos a atuação de NoCoda no tableau (22).

(20) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP, O-CONT >> NoCoda

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP	O- CONT	NoCoda
a) is.'pa			*		*
b) si.'pa			*	*!	

⁴ Como apontam Landman (1999) e McCarthy (2008), as restrições I-CONTIG e O-CONTIG estabelecem uma relação específico-geral com as restrições MAX e DEP, porque violações de I/O-CONTIG acarretam violações de MAX e DEP.

Conforme o tableau (20), podemos dizer que em português e em catalão é preferível uma sílaba com consoante em coda (a) do que a inserção de vogal dentro do morfema (b).

Nos tableaux mostrados anteriormente, comparamos apenas um candidato perdedor por vez com o candidato ótimo. No tableau abaixo, agrupamos todos os candidatos perdedores e os comparamos com o candidato vencedor.

(21) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP, O-CONT >> NoCoda

/spa/	*ONS DIST -1	MAX C	DEP	O-CONT	NoCoda
☞ a) is.'pa			*		*
b) 'spa	*!				
c) si.'pa			*	*!	
d) 'pa		*!			
e) 'sa		*!			

De acordo com o tableau (21), o candidato (b) é eliminado porque incorre em uma violação a *ONS DIST -1. Os candidatos (a) e (c) violam a restrição DEP, mas somente o candidato (c) é eliminado, pois viola a restrição O-CONT acima de NoCoda. Os candidatos (d) e (e) saem da competição, uma vez que há o apagamento de uma das consoantes do encontro, o que fere MAX C.

Até o momento mostramos que as restrições *ONS DIST -1 e MAX C não são dominadas, ou seja, estão altas nas hierarquias do português e do catalão, e que dominam a restrição DEP. Além disso, com os dados apresentados até o momento não é possível ranquear diretamente a restrição MAX C com relação a O-CONT. No entanto, podemos estabelecer por transitividade o ranking MAX C >> O-CONT, uma vez que toda violação a O-CONT é também uma violação a DEP e, portanto, se MAX C domina DEP, também domina O-CONT.

Ao final desta subseção, é importante ressaltar que somente foi possível uma análise conjunta dos dados do português e do catalão dos encontros /s+C/ porque as duas línguas utilizam o mesmo recurso para desfazê-los: epêntese inicial. No entanto, não se observa a mesma similaridade com relação aos encontros /O+C/, portanto, a hierarquia estabelecida até aqui, provavelmente, sofrerá alterações.

2.2 Encontros de obstruinte + consoante (/O+C/)

Assim como ocorre com os encontros /s+C/, os encontros /O+C/ também violam as restrições sobre a distância mínima de sonoridade apresentadas em (8) e (13) e por isso são desfeitos.

Conforme os dados mostrados na subseção 1.2, o PB e o catalão diferem quanto à realização dos encontros /O+C/ em posição inicial. Em português, esses encontros são resolvidos por epêntese medial e em catalão por apagamento da primeira consoante. Nossa análise inicia-se com o português.

2.2.1 Português

A seguir, analisamos os outputs possíveis gerados por GEN a fim de estabelecer a hierarquia de restrições do português para encontros de obstruente seguida de outra consoante.

O tableau (22) compara o candidato vencedor [pi.¹new] e o perdedor *[¹pnew]. O candidato (b), apesar de obedecer à restrição de fidelidade O-CONT, é eliminado, pois viola a restrição de marcação não-dominada *ONS DIST +2.

(22) *ONS DIST +1 >> O-CONT

/pnew/	*ONS DIST +2	O- CONT	DEP
☞ a) pi. ¹ new		*	*
b) ¹ pnew	*!		*

Na análise subsequente, a restrição DEP não está incluída, pois uma violação a O-CONT implica uma violação a DEP.

Apenas com base nos dados dos encontros /s+C/ do português e do catalão, não foi possível estabelecer um ranking entre a restrição de distância em um onset complexo (*ONS DIST -1) e O-CONT. No entanto, os dados com encontros /O+C/ nos permitem estabelecer que *ONS DIST +2 domina O-CONT conforme se observa no tableau (22).

Nos tableaux (23-25) os candidatos perdedores são diferentes do candidato perdedor do tableau (24), pois aqueles candidatos respeitam a restrição não-dominada *ONS DIST +2, isto é, não violam marcação, somente fidelidade.

No tableau (23), a forma *[¹new] satisfaz a restrição alta *ONS DIST +2 por apagamento, mas é eliminada pela restrição MAX C, que domina O-CONT.

(23) *ONS DIST +2, MAX C >> O-CONT

/pnew/	*ONS DIST +2	MAX C	O- CONT
☞ a) pi. ¹ new			*
b) ¹ new		*!	

Até o momento, os candidatos perdedores analisados foram: *[¹pnew] e *[¹new], no entanto, há mais um candidato a ser apreciado *[ip.¹new]. Fazemos isso no tableau (24). Esse candidato satisfaz a restrição alta *ONS DIST +2 através de epêntese inicial assim como o candidato (a), o qual deveria ser escolhido como ótimo. No entanto, o candidato (a) é eliminado por violar a restrição O-CONT, o que não ocorre com o candidato (b). Com o ranking do tableau (24) o candidato (b) é erroneamente escolhido como ótimo.

(24) *ONS DIST +2, MAX C >> O-CONT

/pnew/	*ONS DIST +2	MAX C	O- CONT
a) pi. ¹ new			*!
☞ b) ip. ¹ new			

Apesar de o candidato [¹ip.¹new] não violar as restrições *ONS DIST +2, MAX C e O-CONT, ele incorre em uma violação a DIST -x, que regula a distância de sonoridade entre a consoante na coda e a consoante no ataque da sílaba seguinte.

Com a inclusão da restrição DIST -x acima de O-CONT, é possível a escolha do candidato correto, como ilustra o tableau (25).

(25) *ONS DIST +2, MAX C, DIST -x >> O-CONT

/pnew/	*ONS DIST +2	MAX C	DIST -x	O- CONT
☞ a) pi. ¹ new				*
b) ip. ¹ new			*!	

Nos tableaux mostrados anteriormente, comparamos apenas um candidato perdedor de cada vez com o candidato ótimo. No tableau abaixo, agrupamos todos os perdedores e os comparamos com o candidato vencedor.

(26) *ONS DIST +2, MAX C, DIST -x >> O-CONT

/pnew/	*ONS DIST +2	MAX C	DIST -x	O- CONT
☞ a) pi. ¹ new				*
b) ¹ pnew	*!			
c) ¹ new		*!		
d) ip. ¹ new			*!	

De acordo com o tableau (26), o candidato (a) vence, pois viola apenas a restrição baixa no ranking: O-CONT. O candidato (b) é eliminado porque incorre em uma violação à restrição alta *ONS DIST +2. Os candidatos (c) e (d) saem da competição, pois ferem MAX C e DIST -x, respectivamente.

Para finalizar, interessa-nos comparar o ranking dos encontros /s+C/ ilustrado em (27) com o ranking dos encontros /O+C/ em (28).

(27) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP, O-CONT >> No Coda

(28) *ONS DIST +2, MAX C, DIST -x >> O-CONT

De acordo com essas hierarquias, percebe-se que as restrições que têm por base a distância de sonoridade entre os segmentos e MAX C ocupam uma posição bem alta na hierarquia do PB, o que indica que essa língua respeita uma distância mínima de sonoridade em encontros consonantais, mas não abre mão da preservação de segmentos do input. O mesmo não é atestado em catalão. Passemos então à análise dessa língua.

2.2.2 Catalão

Conforme mencionamos no início dessa subseção, em catalão, os encontros /O+C/, que apresentam uma distância de sonoridade inferior a +3, são desfeitos com o apagamento da obstruinte. A seguir, analisamos os possíveis candidatos ótimos gerados por GEN a fim de estabelecer a hierarquia de restrições do catalão para encontros de obstruinte seguida de outra consoante.

O tableau (29) compara o candidato vencedor [ˈnew] e o perdedor *[ˈpnew]. O candidato (b), apesar de obedecer à restrição de fidelidade MAX C, é eliminado, pois viola a restrição de marcação não-dominada *ONS DIST +2.

(29) *ONS DIST +1 >> MAX C

/pnew/	*ONS DIST +2	MAX C
☞ ˈnew		*
ˈpnew	*!	

Nos tableaux (30-32) os candidatos perdedores são diferentes do candidato perdedor do tableau (32), pois respeitam a restrição não-dominada *ONS DIST +2.

No tableau (30), a forma *[pi.ˈnew] satisfaz a restrição alta *ONS DIST +2 com a inserção de uma vogal entre as duas consoantes do encontro, mas é eliminada pela restrição O-CONT, ranqueada acima de MAX C.

(30) *ONS DIST +2, O-CONT >> MAX C

/pnew/	*ONS DIST +2	O- CONT	MAX C
☞ ˈnew			*
pi.ˈnew		*!	

No tableau (31), comparamos um output possível com epêntese inicial *[ip.ˈnew] com o candidato com apagamento da consoante inicial.

(31) *ONS DIST +2, O-CONT >> MAX C

/pnew/	*ONS DIST +2	O- CONT	MAX C
a) ˈnew			*
☞ b) ip.ˈnew			

Com o ranking apresentado até o momento, o candidato (b) é escolhido de forma equivocada como vencedor, ao invés do output correto (a).

Apesar de o candidato [ˈip.ˈnew] não violar nenhuma restrição, ele apresenta uma distância de sonoridade entre a consoante na coda e a consoante no ataque da sílaba seguinte positiva (+2), o que fere a restrição DIST -x (definida em (13)). Com a inclusão da restrição DIST -x acima de MAX C, o output (a) é escolhido como ótimo. Observamos a atuação dessa restrição em (32).

(32) *ONS DIST +2, O-CONT, I-CONT, DIST -x >> MAX C

/pnew/	*ONS DIST +2	O- CONT	DIST -x	MAX C
☞ ˈnew				*
ip.ˈnew			*!	

No tableau abaixo, agrupamos todos os candidatos perdedores e os comparamos com o candidato vencedor.

(33) *ONS DIST +1, DIST -x, O-CONT >> MAX C

/pnew/	*ONS DIST +2	DIST -x	O- CONT	MAX C
☞ a) 'new				*
b) 'pnew	*!			
c) pi.'new			*!	
d) ip.'new		*!		

De acordo com (33), o candidato (a) vence, pois viola apenas a restrição baixa no ranking: MAX C. O candidato (b) é eliminado porque incorre em uma violação à restrição alta *ONS DIST +2. Os candidatos (c) e (d) saem da competição, pois ferem as restrições O-CONT e DIST -x, respectivamente.

Interessa-nos ainda comparar o ranking dos encontros /s+C/ ilustrado em (34) com o ranking dos encontros /O+C/ em (35).

(34) *ONS DIST -1, MAX C >> DEP, O-CONT

(35) *ONS DIST +1, DIST -x, O-CONT >> MAX C

De acordo com essas hierarquias, percebe-se que a restrição MAX C ora domina O-CONT, ora é dominada por ela. Contudo, quando da análise dos encontros /s+C/, dissemos que não tínhamos evidência para estabelecer uma relação de dominância direta entre MAX C e O-CONT. Com base nos dados de encontros /O+C/, defendemos que, em catalão, O-CONT domine MAX C.

2.2.3 Considerações finais

Quando tratamos dos encontros /s+C/, dissemos que foi possível unificar a análise do português e do catalão porque ocorre o mesmo fenômeno (epêntese inicial) para desfazer esses encontros. Por apresentarem comportamento similar em relação a esse tipo de encontro consonantal, estabelecemos a mesma hierarquia para as duas línguas. Não podemos fazer o mesmo para os encontros /O+C/, pois como já referimos, as duas línguas diferem quanto às estratégias empregadas para desfazer esses encontros.

A hierarquia para os encontros /O+C/ em português é representada em (36) e em catalão está em (37).

(36) *ONS DIST +2, MAX C, DIST -x >> O-CONT >> NoCoda

(37) *ONS DIST +1, DIST -x, O-CONT >> MAX C

No PB há epêntese medial e em catalão há o apagamento da primeira consoante do encontro. Em virtude disso, em português a restrição que proíbe epêntese medial (O-CONT) ocupa uma posição baixa no ranking, enquanto que em catalão, a restrição que proíbe apagamento consonantal (MAX C) é que está baixa na hierarquia.

3. Referências bibliográficas

BECKMAN, Jill. *Positional Faithfulness*. Doctoral dissertation. University of Massachusetts Amherst, Amherst, MA, 1998.

BONET, Eulalia; LLORET, Maria-Rosa. *Fonologia catalana*. Barcelona: Ariel Lingüística, 1998.

COLLISCHONN, Gisela. A epêntese vocálica no português do Sul do Brasil. In: L. Bisol; C. Brescancini (orgs). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GOUSKOVA, Maria. Relational hierarchies in Optimality Theory: the case of syllable contact. *Phonology* **21**, 201-250.

LANDMAN, Meredith. Morphological Contiguity. In A. Carpenter, A. Coetzee & P. de Lacy (eds.) *Papers in Optimality Theory II: UMOP 26*. GLSA: UMass-Amherst, 1999.

MATEUS, Maria Helena; D'ANDRADE, Ernesto. *The phonology of Portuguese*. Oxford University Press, 2000.

McCARTHY, John J. *Doing Optimality Theory: applying theory to data*. Blackwell, 2008.

McCARTHY, John J; PRINCE, Alan. Faithfulness and reduplicative identity. In: J. Beckman, L. Walsh Dickey, and S. Urbanczyk (eds). *University of Massachusetts Occasional Papers in Linguistics 18*, 1995.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Malden, MA & Oxford: Blackwell, 1993 [2004].